

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.005)

## ESTADO DA ARTE: BREVE PANORAMA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

**Samara Helane Lima Neres André**

Mestranda do Curso de Mestrado em Educação Profissional (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e e Tecnologia do estado de Rondônia (IFRO): samarahelane@gmail.com.

**Josélia Fontenele Batista**

Orientadora: professora doutora Josélia Fontenele Batista (IFRO): joselia.fontenele@ifro.edu.br.

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar um breve panorama das produções acadêmicas (“estado da arte”) sobre os estilos de aprendizagem no Brasil. A presente pesquisa parte de um pequeno recorte de estudo do Mestrado em Educação Profissional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Calama*. A pesquisa de cunho bibliográfico foi realizada a partir de buscas no banco de dissertações/teses da Capes, em que buscamos pesquisas desenvolvidas no Brasil nos últimos cinco anos referentes aos estilos de aprendizagem. Como resultado da investigação, obtivemos 40 produções científicas sobre a temática; no entanto, destacamos somente 16 produções no campo da educação brasileira, dentre as quais 13 são dissertações de mestrado e três são teses de doutorado – produzidas pelos autores, Alves (2019), Alves (2021), Azevedo (2020), Brognoli (2017), Blanchet (2018), Calegari (2019), Costa (2016), Diógenes (2019), Jesus (2017), Lemos (2019), Lima (2018), Roza (2017), Souto (2022), Ramos (2019), Vecchia (2019) e Wollinger (2017). Constatamos que apenas uma pesquisa, do Instituto Federal de Minas Gerais, está

relacionada à educação profissional e tecnológica, e não encontramos pesquisas sobre o tema na região Norte do Brasil. Destaca-se uma gama de pesquisas desenvolvidas na educação superior e poucas realizadas na educação básica. Diante dos achados, percebe-se a importância da temática estudada com o intuito de analisar suas contribuições e os desafios pelos quais perpassa, uma vez que remete a uma série de teorias da aprendizagem – e pode contribuir para tornar o processo educacional mais assertivo a partir do conhecimento dos estilos de aprendizagem, a fim de ajudar a aprimorar a aprendizagem de estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino.

**Palavras-chave:** Estado da arte; estilos de aprendizagem; educacional; Brasil.

## INTRODUÇÃO

Aprendizagem é um processo complexo, dinâmico e contínuo de construção de conhecimentos, que ocorre principalmente a partir da interação entre o sujeito e o ambiente. Está presente no cotidiano de todos os indivíduos em diversos lugares, como o espaço escolar, o ambiente laboral de trabalho e os espaços informais de interação. A definição de aprendizagem é abordada por diversas teorias que fundamentam a teoria da aprendizagem, como as teorias behavioristas, cognitivistas, humanistas e socioculturais.

Dentre os vários teóricos da aprendizagem, citamos Kolb (1984), que considera o ciclo de aprendizagem baseado na noção de “experiência”. Diante dos fatos hereditários, das experiências passadas e do contexto do ambiente, as pessoas apresentam preferências a certos estilos de aprendizagem em detrimentos de outros. Segundo Illeris, (2013, p. 108), Kolb não queria desenvolver uma terceira alternativa às teorias behavioristas e cognitivistas da aprendizagem, mas uma perspectiva holística integrativa sobre a aprendizagem que combine a “experiência, a percepção, a cognição e o comportamento”.

Diante dessas percepções, objetiva-se com este artigo apresentar um breve panorama das produções acadêmicas (“estado da arte”) sobre os estilos de aprendizagem no Brasil e explorar quais são as contribuições dessas pesquisas científicas quanto ao estudo e à aplicação dos estilos de aprendizagem no âmbito educacional brasileiro.

A pesquisa é bibliográfica; o acervo consultado está disponível no repositório virtual do Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em que buscamos pesquisas desenvolvidas no período entre 2016 e 2021. O procedimento adotado foi o estabelecimento de sete temas descritores para as buscas: 1) Estilos de aprendizagem na educação básica; 2) Estilos de aprendizagem na educação profissional e tecnológica; 3) Estilos de aprendizagem na educação superior; 4) Estilos de aprendizagem nas organizações; 5) Estilos de aprendizagem e estilos de ensino; 6) Estilos e sequências didáticas; e 7) Estilos de aprendizagem e aplicativos.

Nas seções a seguir, apresenta-se uma rápida revisão sobre a evolução do processo ensino-aprendizagem; em sequência, abordam-se os conceitos de estratégias de aprendizagem e ensino; posteriormente, explana-se o conceito de estilos de aprendizagem; por fim, discute-se sobre os dados de pesquisa. Percebe-se que, no campo científico, o tema estilos de aprendizagem é amplamente investigado, discutido e aplicado em todos os níveis e modalidades de ensino.

## 1. A EVOLUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem tem sido objeto de inúmeros estudos e teorias da aprendizagem, uma vez que, com o desenvolvimento das ciências humanas, estas passaram a dar sua contribuição mais tardiamente do que as ciências naturais. O cartesianismo que imperou nas ciências impôs o legado da materialidade à ciência, e os contextos imateriais, sociais e culturais só passaram a ter lugar nos estudos europeus a partir do século XIX.

As teorias da aprendizagem acompanharam esse desenvolvimento. Dividem-se em:

- Teoria comportamentalista – relaciona a aprendizagem a estímulos externos; os alunos são modelados numa expectativa e vistos numa perspectiva homogeneizante de tempos e ritmos; Pavlov (1849-1936), Watson (1878-1958) e Skinner (1904-1990) são os teóricos em que a teoria se baseia;
- Teoria cognitivista – entende que o aluno assume parte ativa em relação à sua aprendizagem, a partir de interações e da linguagem, mas deve haver uma motivação à aquisição do conhecimento; Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934), Ausubel (1918-2008), Bruner (1915-2016) e Gardner (1943-) são seus principais teóricos;
- Teoria humanista – compreende a individualidade do ser humano e enfatiza as relações interpessoais na construção das particularidades da aprendizagem, centrada no aluno; Maslow (1908- 1970), Wallon (1879-1962) e Rogers (1902-1987) são os principais teóricos desta teoria.

O processo ensino-aprendizagem se apoia em variações dessas teorias, que, mesmo inconscientemente, são levadas aos alunos por meio das atividades propostas pelos professores – as atividades, as propostas e as expectativas docentes em relação aos alunos decorrem desse entendimento sobre o que é aprendizagem e sobre como mobilizar os recursos ambientais, sensoriais, emocionais e cognitivos considerados importantes para atingir o objetivo.

A teoria dos estilos de aprendizagem surge com Klein, em 1951; David Kolb, em 1976, fez estudos direcionados à aprendizagem de adultos, uma vez que eles já trazem uma história pessoal de processos e situações de aprendizagem diferentes (BARROS, 2008).

Atualmente, quando falamos em estilos de aprendizagem, esses estudos são vistos com ressalvas, pois estariam situados num patamar comportamentalista – o que não é verdade, pois não se busca moldar, rotular ou supervalorizar os fatores externos no sentido de o professor moldar o aluno por meio de seu “adestramento”. A questão que se coloca é que, ao longo da história, cada pessoa vai construindo um repertório de habilidades cognitivas particulares, gostos pessoais e afinidades com determinados recursos didáticos.

Dessa forma, para melhorar sua interação com os alunos, o professor pode lançar mão desse mapa de repertórios e escolher os melhores recursos para mediar o conhecimento – uma vez que uma aula expositiva pode parecer enfadonha para um aluno, mas para outro é vista como necessária. O professor não precisa se prender a esses recursos, e também pode estimular o aluno que não tem muita autonomia em leitura a desenvolver esta habilidade como forma emancipadora de construir seus conhecimentos – sem, porém, empurrá-lo para essa atividade na ausência de outras formas de apoio.

Um bom exemplo disso foram as atividades remotas no período da pandemia de covid-19, quando alguns alunos se queixaram da “ausência” dos docentes – que, em alguns casos, apenas repassavam textos, slides e vídeos. Alguns estudantes consideraram esses recursos suficientes; outros, não. Ler, ver, ouvir, exercitar e interagir são aspectos da prática da construção de conhecimentos, mas são necessidades específicas de cada indivíduo, para as quais o mapeamento dos estilos de aprendizagem pode contribuir.

Numa perspectiva histórica, os estudos sobre estilos de aprendizagem passaram por algumas mudanças. Entre os anos 1950 e 1960, o destaque era revelar as razões das diferenças individuais de aprendizagem, com ênfase no processo cognitivo. A partir dos anos 1970, as teorias mais proeminentes enfatizavam “como” os aprendizes processavam as informações, e não “o que” ou “quanto” assimilavam. A partir da década de 1980 e até os dias atuais, o conceito de estilo de aprendizagem deixa de estar estritamente limitado à cognição e assume um caráter mais holístico. Ou seja, os estilos de aprendizagem das pessoas são determinados pela forma como elas internalizam todo o seu contexto e, uma vez que o processo de internalização não é exclusivamente cognitivo, podemos considerar que os domínios cognitivo, físico e afetivo se fundem nos mencionados estilos (JONES, 1997; BROWN, 1993 apud MOURA FILHO, 2013).

No campo da pesquisa científica, é possível encontrar uma gama de estudos sobre estilos de aprendizagem aplicada a várias dimensões do ensino. Dentre eles, destacam-se os trabalhos de autores como Dunn e Dunn (1978), Kolb (1984), Felder e Silverman (1988), Mumford e Honey (1992) e Alonso, Gallego e Honey (1997), que ao longo das últimas décadas buscaram compreender as preferências dos indivíduos ao aprender. Esses teóricos se dedicaram aos estudos da temática, afirmando que as distintas formas de aprender podem ser agrupadas de acordo com algumas características pessoais do indivíduo – como a forma pela qual ele interage com o ambiente de aprendizagem (FELDER; SILVERMAN, 1988). Nessa perspectiva, apresentam-se alguns conceitos de estilos de aprendizagem:

**Quadro 1** – Conceitos de estilos de aprendizagem

Autor/Ano	Conceito
Sternberg (1994)	Remete à ideia de preferências individuais no uso de habilidades; não podem ser rotuladas como boas ou ruins, apenas como diferentes.
Felder e Henriques (1995)	Referem-se aos modos característicos empregados por um indivíduo para adquirir, conservar e recuperar informações.
Wechsler (2006)	Trata-se dos modos preferenciais de um indivíduo pensar e agir frente a determinadas situações.

Autor/Ano	Conceito
Kolb e Kolb (2005, 2006)	Estão relacionados às diferenças individuais de aprendizagem, baseadas nas preferências do indivíduo por diferentes fases do seu ciclo de aprendizagem.
Santos e Wechsler (2008)	Modo particular empregado por um indivíduo para adquirir experiências e conhecimentos.
Gallego (2013)	Soma de estilo cognitivo, que dificilmente se modifica por estar mais próximo da fisiologia, com estratégias de aprendizagem, que permitem ao indivíduo variar o modo como aprende.

**Fonte:** Adaptado de Roza e Wechsler (2017, p. 14).

Diante desses estudos, alguns definiram teorias e desenvolveram instrumentais de mapeamento para identificar os estilos de aprendizagem, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 2** – Teorias e avaliações dos estilos de aprendizagem

Autor/Ano	Teorias	Avaliação
Dunn e Dunn (1978)	Consideram os elementos ambientais, emocionais, sociológicos, fisiológicos e psicológicos em seu modelo de estilos de aprendizagem. Dessa forma, consideram: iluminação, temperatura, ruído e design de ambiente, nos elementos ambientais; responsabilidade, motivação, persistência e necessidade de estrutura, nos elementos emocionais; o aprender sozinho, em dupla, com colegas, com adultos e de forma variada, nos elementos sociológicos; horário, modalidades preferenciais de atenção, alimentação e mobilidade durante o aprender, nos elementos fisiológicos; e a distinção entre global versus analítico, reflexivo versus impulsivo, nos elementos psicológicos.	Criaram o Learning Style Inventory and Productivity Environmental Preference Survey Learning



Autor/Ano	Teorias	Avaliação
Kolb (1984)	Desenvolveu a Experiential Learning Theory (ELT), cujo modelo apresenta o processo de aprendizagem de forma cíclica, envolvendo a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceituação abstrata e a experimentação ativa. Identificou quatro estilos de aprendizagem: divergente, assimilador, convergente e acomodador. No estilo divergente, existe predominância da experiência concreta e da observação reflexiva. No estilo assimilador, predominam a conceituação abstrata e a observação reflexiva. A conceituação abstrata e a experimentação ativa são marcantes no estilo convergente. No estilo acomodador, a experiência concreta e a experimentação ativa são as habilidades de aprendizagem dominantes.	Desenvolveu o Inventário de Estilos de Aprendizagem (Learning Style Inventory – LSI)
Felder e Silverman (1988)	Consideraram inicialmente cinco dimensões de estilos de aprendizagem. A partir desse modelo, Soloman e Felder (2001) desenvolveram o Index of Learning Styles (ILS) para avaliação dos estilos de aprendizagem. Posteriormente, o modelo foi revisto por Felder (2002) e passou a conter quatro dimensões: percepção (sensorial / intuitivo), entrada (visual / verbal), processamento (ativo / reflexivo) e compreensão (sequencial / global).	Desenvolveram o Index of Learning Styles (ILS)
Mumford e Honey (1994)	Uma versão simplificada do modelo de Kolb (1984) foi desenvolvida por Mumford e Honey, compreendendo os estilos de aprendizagem ativo, reflexivo, teórico e pragmático – com um enfoque empresarial.	Criaram o Learning Styles Questionnaire (LSQ)
Alonso, Gallego e Honey (1997)	Mais tarde, os estudos de Mumford e Honey (1994) foram retomados por Alonso, Gallego e Honey (1997), abordando os estilos de aprendizagem com enfoque no mundo acadêmico.	Criaram o Cuestionario Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje (CHAEA)

**Fonte:** Adaptado de Roza e Wechsler (2017, p. 15).

Nessa propositura teórica, pode-se entender o caminho percorrido pelos pesquisadores para delinear um modo de identificar os estilos de aprendizagem do indivíduo como pré-requisito para compreender quais são as suas preferências estratégicas para aprender, de modo significativo e satisfatório.



Pesquisas nacionais e estrangeiras demonstraram a relação direta entre os padrões cognitivos de aprendizagem do aluno e suas características e preferências como aprendiz – assim como há outros estudos que apontam a importância de o ensino ser adaptado às características individuais de aprendizagem dos estudantes. O processo ensino-aprendizagem pode ser ineficaz se houver desencontro entre a forma de ensinar do professor e a maneira preferencial de aprender do aluno (FELDER; SILVERMAN, 1988; BROGNOLI, 2017; BLANCHET, 2018; CALEGARI, 2019; COSTA, 2016; DIÓGENES, 2019; JESUS, 2017).

Outros pontos a serem destacados nos estudos sobre estilos de aprendizagem são a importância e a eficácia do uso de estratégias de aprendizado (AZEVEDO, 2020; ALVES, 2019; LIMA, 2018; WOLLINGER, 2017). E para utilizar estratégias personalizadas, os autores afirmam sobre a necessidade de identificar os estilos de aprendizagem a partir de um instrumento de mapeamento. Definir o instrumental para identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes pode ser uma atividade minuciosa, que demanda conhecimento para sua aplicação e, conseqüentemente, estudo para planejar estratégias eficazes que auxiliem no processo ensino-aprendizagem do estudante.

## 2. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

O que são estratégias de aprendizagem? São seqüências de procedimentos ou atividades que os indivíduos usam para adquirir, armazenar e utilizar a informação. No final da década de 1970 e no início dos anos 1980, começaram a surgir estudos sobre as estratégias de aprendizagem – que apresentaram evidências de sua eficácia no aumento da memória, da atenção, do armazenamento e da recuperação de informações (BORUCHOVITCH; GÓES, 2020).

Há duas classificações de estratégias de aprendizagem: cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas conceituam-se como seqüências de ações utilizadas pelos estudantes para lidar com a informação e aprendê-la de forma mais eficiente ao organizar, elaborar e integrar a informação. Já as estratégias metacognitivas são procedimentos que orientam o planejamento, o

monitoramento e a regulação do pensamento durante a realização da tarefa (BORUCHOVITCH; GÓES, 2020).

É pertinente que os estudantes conheçam as diferentes estratégias de aprendizagem, a fim de saber quando e como utilizá-las – afinal, estudar é um processo que se aprende na construção da sua própria identidade estudantil permeada pela autorregulação. Pesquisas demonstram que estudantes que utilizam estratégias de aprendizagem, independentemente do segmento de escolarização em que se encontram, apresentam melhor rendimento escolar e acadêmico (BORUCHOVITCH; GÓES, 2020).

### 3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Estratégias de ensino e estratégias de aprendizagem coadunam no sentido do fazer da prática docente. A habilidade profissional do educador é exposta na escolha de metodologias adequadas aos objetivos educacionais e aos conteúdos dos componentes curriculares, pois é a partir do planejamento docente que se estabelece o ponto de partida.

Zabala (2014) considera o processo educativo complexo e, por isso, dificilmente é possível prever com antecedência o que acontecerá na aula. No entanto, aconselha-se que o planejamento pedagógico contenha o maior número de meios e estratégias de ensino para poder atender às diferentes demandas que aparecerão nesse transcurso.

O estudo de Wollinger (2017) apresenta um leque de definições sobre estratégias de ensino e cita inúmeras delas – por exemplo, aula expositiva dialogada, estudo de textos, portfólio, tempestade cerebral, mapa conceitual, estudo dirigido, aula orientada, lista de discussão por meios informatizados, ensino a distância, solução de problemas, resolução de exercícios, ensino em pequenos grupos, Phillips 66, grupo de verbalização e de observação, dramatização, seminário, estudo de caso, júri simulado, simpósio, painel, palestras, fórum, discussões e debate, oficina (laboratório ou *workshop*), escritório (laboratório ou empresa modelo), estudo do meio, ensino com pesquisa, exposições, excursões e visitas, jogos de empresas, ensino individualizado e caso para ensino.

Nesse sentido, os estilos de aprendizagem podem ser úteis no desenvolvimento de estratégias de ensino que facilitem a disseminação do conhecimento de forma a atingir resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem.

## METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A metodologia adotada é de cunho bibliográfico, considerando o objetivo da pesquisa de investigar o conjunto de produções sobre o tema em questão. Para Gil (2017, p. 28), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

As buscas foram realizadas no repositório virtual do Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Capes. Foram selecionadas pesquisas desenvolvidas no período de 2016 a 2021. Estabelecemos sete temas descritores para orientar as buscas: 1) Estilos de aprendizagem na educação básica; 2) Estilos de aprendizagem na educação profissional e tecnológica; 3) Estilos de aprendizagem na educação superior; 4) Estilos de aprendizagem nas organizações; 5) Estilos de aprendizagem e estilos de ensino; 6) Estilos e sequências didáticas; e 7) Estilos de aprendizagem e aplicativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas no BTD da Capes, obtivemos como resultado o total de 07 (sete) temas descritores e 40 (quarenta) produções científicas, que registramos no Quadro 3, abaixo.

**Quadro 3** – Temas descritores sobre estilos de aprendizagem no contexto educacional do Brasil

TEMA DESCRITOR	QUANTIDADE
Estilos de aprendizagem na educação básica	10
Estilos de aprendizagem na educação profissional e tecnológica (EPT)	01
Estilos de aprendizagem na educação superior	21
Estilos de aprendizagem nas organizações	02

TEMA DESCRITOR	QUANTIDADE
Estilos de aprendizagem e estilos de ensino	01
Estilos e sequências didáticas	01
Estilos de aprendizagem e aplicativos	04
<b>Total da pesquisa</b>	<b>40</b>

**Fonte:** Organizado pelas autoras, com base nos dados coletados no site <http://www.periodicos.capes.gov.br> em maio de 2022.

Observa-se que, conforme os temas descritores, as buscas foram feitas nos vários níveis e modalidades de ensino. Foram encontradas dez pesquisas sobre estilos de aprendizagem na educação básica, uma sobre educação profissional e tecnológica (EPT), vinte e uma sobre educação superior e duas sobre as organizações. Destaca-se ainda que uma pesquisa relaciona estilos de ensino (dos professores) aos estilos de aprendizagem (dos estudantes); outro trabalho versa sobre estilos de aprendizagem e sequências didáticas; por fim, quatro pesquisas abordam aplicativos para identificar os estilos de aprendizagem.

No Quadro 4, abaixo, selecionamos dezesseis produções científicas, compreendidas em treze dissertações de mestrado e três teses de doutorado, descrevendo os dados levantados na pesquisa que corroboram nosso enfoque:

**Quadro 4** – Teses e dissertações sobre estilos de aprendizagem

Tema descritor de busca: Estilos de aprendizagem na educação básica				
Nível	Ano	Título	Objeto de estudo	Objetivo
<b>Educação Básica</b>				
Dissertação	2018	Estilos e vínculos de aprendizagem de alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Curitiba/Paraná	Estilos de aprendizagem e estilo de ensino na educação básica	Analisar criticamente as características de aprendizagem dos alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental e os vínculos estabelecidos nesse processo.

<b>Tema descritor de busca: Estilos de aprendizagem na educação básica</b>				
<b>Nível</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objeto de estudo</b>	<b>Objetivo</b>
Dissertação	2018	Desenvolvimento de uma sequência didática sobre genética com uso das TDIC para a alfabetização científica	Estilos de aprendizagem, sequência e planejamento na educação básica	Desenvolver uma sequência didática utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação, considerando os estilos de aprendizagem dos estudantes, visando ao aprimoramento dos alunos na perspectiva da alfabetização científica.
Dissertação	2020	Os estilos de aprendizagem de Kolb no ensino de Biologia: um guia para o professor	Orientação aos educadores quanto à identificação dos estilos de aprendizagem	Apresentar ao professor de Biologia a teoria da aprendizagem experiencial (ELT), de David Kolb, que propõe a sobrevalorização da experiência do aluno na situação de aprendizagem.
<b>Educação Profissional e Tecnológica</b>				
Dissertação	2019	Estilos de aprendizagem de Kolb e objetos de aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal de Minas Gerais Campus São João Evangelista	Estilos de aprendizagem dos estudantes de EPT	Identificar os estilos de aprendizagem de estudantes de nível técnico integrado ao médio e correlacionar seu estilo com objetos de aprendizagem.
<b>Educação Superior</b>				
Dissertação	2017	Os estilos de aprendizagem e os estilos de ensino de professores do curso de Direito de um Centro Universitário do estado de Santa Catarina	Estilos de aprendizagem e estilo de ensino na educação superior	Analisar criticamente a relação entre os estilos de aprendizagem e os estilos de ensino de professores da educação superior do curso de Direito de um Centro Universitário do estado de Santa Catarina, com vistas à aprendizagem discente.

Tema descritor de busca: Estilos de aprendizagem na educação básica				
Nível	Ano	Título	Objeto de estudo	Objetivo
<b>Educação Superior</b>				
Dissertação	2017	Relação entre estilos de aprendizagem, competências e estratégias de ensino: um estudo com discentes da graduação em Administração	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Analisar as relações entre os estilos de aprendizagem, o desenvolvimento de competências dos graduandos em Administração e as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes do curso.
Tese	2017	Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias da informação e comunicação	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Investigar os estilos de aprendizagem em situações de uso das tecnologias da informação e comunicação, em especial de estudantes universitários de Administração.
Tese	2018	Ferramentas de gestão do conhecimento e estilos de aprendizagem para apoio às estratégias pedagógicas no ensino superior	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Desenvolver um processo de análise de estilos de aprendizagem por meio de instrumentos de gestão do conhecimento para auxiliar o professor no ajuste de suas estratégias pedagógicas.
Dissertação	2019	Análise de estilos de ensino e aprendizagem em cursos de Engenharia: um estudo de caso	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Conhecer os estilos de aprendizagem de alunos e professores dos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica.
Dissertação	2019	Estilos de aprendizagem de estudantes de cursos de graduação em Medicina de Mossoró - RN	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Analisar comparativamente o perfil de estilos de aprendizagem de estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Seminário (UFERSA) e do curso de medicina da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) nos campi de Mossoró-RN.

Tema descritor de busca: Estilos de aprendizagem na educação básica				
Nível	Ano	Título	Objeto de estudo	Objetivo
Dissertação	2019	Estilos de aprendizagem e os usos das tecnologias da informação e comunicação no curso de Direito	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Identificar os estilos de aprendizagem no uso das tecnologias em alunos e docentes do curso de Direito e as influências das variáveis gênero e fase do estudante sobre esses estilos dos alunos; apresentar os pressupostos teóricos dos estilos de aprendizagem e dos estilos de uso da tecnologia.
Tese	2019	Estilos de aprendizagem no ensino superior: estudo de casos com docentes e discentes de uma instituição de ensino	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Investigar padrões e frequência de estilos de aprendizagem em alunos e professores de um Centro Universitário do interior paulista.
Dissertação	2019	A relação dos estilos de aprendizagem e da motivação para aprender: uma análise dos discentes de Ciências Contábeis	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Analisar, em conjunto, a motivação para aprender e o conceito de estilos de aprendizagem, fatores que se encontram epistemologicamente conectados de modo a contemplar e validar também as características de experiências e estímulos internos e externos como parte desse processo.
Dissertação	2020	Técnicas de ensino e estilos de aprendizagem: uma análise sobre seus efeitos no conhecimento adquirido, à luz da teoria da avaliação formativa	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Verificar se os estilos de aprendizagem de cada aluno interferem na aprendizagem adquirida sob a luz da avaliação formativa.



Tema descritor de busca: Estilos de aprendizagem na educação básica				
Nível	Ano	Título	Objeto de estudo	Objetivo
Dissertação	2021	Associações entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes de graduação em Contabilidade	Estilos de aprendizagem dos estudantes universitários	Identificar e analisar a associação entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis.
Elaboração de Aplicativos				
Dissertação	2018	Desenvolvimento e validação de aplicativo para estudo de estilos de aprendizagem	Identificação dos estilos de aprendizagem dos estudantes.	Fornecer uma ferramenta prática, gerando resultados quantificados sobre o estilo de aprendizagem de determinado grupo, possibilitando ao professor meios de avaliar e, assim, escolher os melhores métodos e recursos ao desenvolver um plano de aula para uma determinada turma.

**Fonte:** Organizado pelas autoras, com base nos dados coletados no site <http://www.periodicos.capes.gov.br> em maio de 2022.

Das 16 pesquisas selecionadas, uma dissertação analisou criticamente as características de aprendizagem dos estudantes e docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e os vínculos estabelecidos nesse processo. Percebe-se a preocupação de explorar esse universo educacional, considerando que não há poucas pesquisas em torno desse nível de ensino.

Os resultados da pesquisa de Blanchet (2018) indicaram que, ao aplicar o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (QHAEA) aos educadores e o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem às crianças, percebe-se a predominância do estilo de aprendizagem reflexivo, embora as observações da didática do professor demonstrem atitude centralizadora dos docentes e passiva dos educandos. Esse tipo de estudo é pertinente, pois permite ao educador perceber-se como pesquisador de sua prática

e, a partir desse ponto de análise e conhecimento, ter a possibilidade de elaborar o planejamento pedagógico utilizando estratégias de ensino coerentes com a diversidade de estilos de aprendizagem presente em sala de aula.

O estudo de Alves (2019) é uma pesquisa de caso realizada com os estudantes dos cursos de nível técnico integrado ao ensino médio em Informática, Agropecuária e Nutrição do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus São João Evangelista*. Por meio da aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem (ILS), de Kolb, e o questionário sobre objetos de aprendizagem, concluiu-se que o estilo de aprendizagem predominante é o convergente, com uma representação total de 44% da população estudada. As estratégias de aprendizagem que se destacaram foram as experiências práticas e as atividades em laboratório. Considerando que são estudantes de cursos técnicos em contexto de formação para o trabalho como princípio educativo, os estudantes apontaram suas preferências – “experiência prática e atividades em laboratório” – para entender a teoria de suas profissões. Aponta-se que o planejamento estratégico de atividades pedagógicas relacionado aos estilos de aprendizagem dos estudantes fornece melhores oportunidades para o aprendizado, e faz com que o ensino tenha um novo sentido (LOPES, 2002).

As pesquisas sobre estilos de aprendizagem de estudantes universitários brasileiros têm aumentado na última década. Diante das nove dissertações de mestrado e das duas teses de doutorado, percebemos que há uma preocupação por parte dos pesquisadores de investigar os estilos de aprendizagem no ensino superior, considerando as áreas tanto das ciências exatas (Ciências Contábeis, Engenharia) como das ciências humanas (Direito e Administração) e biológicas (Medicina).

Dentre essas pesquisas, destaca-se o estudo de Calegari (2019), que identificou por meio do questionário de Felder-Soloman os estilos de aprendizagem de 165 professores e 5.317 estudantes de um Centro Universitário do interior paulista, abrangendo 50 cursos. Isso foi possível por meio da aplicação do software Estilos de Aprendizagem - Cruzeiro do Sul 1.0 (EdA CS 1.0), aplicativo desenvolvido e validado pela dissertação de mestrado de Jesus (2017). A pesquisa evidenciou que conhecer os estilos de aprendizagem de

estudantes e docentes possibilita compreender as melhores ferramentas metodológicas de ensino, assim como esclarecer problemas de aprendizagem que podem ocorrer em determinada turma.

Podemos encontrar outros estudos que identificaram os estilos de aprendizagem e os relacionaram com atributos pedagógicos descritos em técnicas de ensino – como o método de caso, Problem Based Learning (PBL), role-play (RPG) – à luz da teoria da avaliação formativa (AZEVEDO, 2020), o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) (ROZA, 2017; RAMOS, 2019), as ferramentas de gestão do conhecimento (LIMA, 2018), a motivação para aprender (LEMOS, 2019) e as competências e estratégias de ensino (WOLLINGER, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou apresentar um breve panorama das produções acadêmicas sobre estilos de aprendizagem no contexto educacional brasileiro. No levantamento realizado no banco de Teses e Dissertações publicado pela Capes, em que buscamos as pesquisas sobre o tema desenvolvidas dos últimos cinco anos, foram selecionados 16 estudos, dos quais 13 são dissertações de mestrado e três teses de doutorado.

Após análise, verificou-se que há uma preocupação por parte dos pesquisadores quanto à necessidade de aperfeiçoar e tornar mais assertivo o processo educacional a partir do conhecimento dos estilos de aprendizagem, a fim de aprimorar a aprendizagem dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino.

Diante das teorias de aprendizagem, pode-se considerar que os estilos de aprendizagem dos indivíduos são determinados pela forma como internalizam todo o seu contexto; essa internalização não é estritamente cognitiva, e os domínios cognitivo, físico e afetivo fundem-se nos mencionados estilos.

Deste modo, identificar e conhecer os estilos de aprendizagem dos estudantes e educadores é relevante para o planejamento pedagógico docente, a fim de aproximá-lo das necessidades dos alunos e aperfeiçoá-lo através do desenvolvimento de estratégias adequadas e favoráveis ao ensino, de modo a auxiliar docentes e estudantes na práxis educativa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Dayler Vinícius Miranda. **Estilos de aprendizagem de Kolb e objetos de aprendizagem**: um estudo de caso no Instituto Federal de Minas Gerais campus São João Evangelista. 2019. 53 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7732451](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7732451). Acesso em: 21 maio 2022.

ALVES, Polliany Maisa. **Associações entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes de graduação em Contabilidade**. 2021. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10856555](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10856555). Acesso em: 24 maio 2022.

AZEVEDO, Cristiane Munhoz de. **Técnicas de ensino e estilos de aprendizagem**: uma análise sobre seus efeitos no conhecimento adquirido, a luz da teoria da avaliação formativa. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9400897](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9400897). Acesso em: 20 maio 2022.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. A teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais. **Revista SER: Saber, Educação e Reflexão**, v. 1, n. 2, jul.-dez. 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2999/3/70-228-1-PB%202.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BLANCHET, Ana Cláudia. **Estilos e vínculos de aprendizagem de alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Curitiba/Paraná**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/>

trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\_trabalho=6329944. Acesso em: 05 jun. 2022.

BROGNOLI, Suely Maria Maestri. **Os estilos de aprendizagem e os estilos de ensino de professores do curso de direito de um centro universitário do estado de Santa Catarina**. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5531220](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5531220). Acesso em: 15 maio 2022.

BORUCHOVITCH, Evely; GÓES, Natália M. **Estratégias de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2020. (Edição do Kindle Amazon).

CALEGARI, Ricardo Pereira. **Estilos de aprendizagem no ensino superior**: estudo de casos com docentes e discentes de uma instituição de ensino. 2019. 168 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7670248](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7670248). Acesso em: 01 jun. 2022.

COSTA, Lauren Caroline Lima. **Desenvolvimento de uma sequência didática sobre genética com uso das TDIC para a alfabetização científica**. 2016. 69 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3899008](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3899008). Acesso em: 28 jun. 2022.

DIÓGENES, Ligiane Medeiros. **Estilos de aprendizagem de estudantes de cursos de graduação em Medicina de Mossoró – RN**. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8286723](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8286723). Acesso em: 09 jun. 2022.

FELDER, Richard M.; SILVERMAN, Linda K. Learning and teaching styles in engineering education. **Engineering Education**, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988. Disponível em: [https://www.academia.edu/8139675/Learning\\_and\\_Teaching\\_Styles\\_In\\_Engineering\\_Education](https://www.academia.edu/8139675/Learning_and_Teaching_Styles_In_Engineering_Education). Acesso em: 10 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019. (Edição Kindle Amazon).

ILLERIS, Knud. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Pensa, 2013. (Edição do Kindle Amazon).

JESUS, Gilmar Cardoso de. **Desenvolvimento e validação de aplicativo para estudo de estilos de aprendizagem**. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7225820](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7225820). Acesso em: 28 maio 2022.

LEMOS, Viviane da Silva. **A relação dos estilos de aprendizagem e da motivação para aprender: uma análise dos discentes de Ciências Contábeis**. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7699942](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7699942). Acesso em: 11 jun. 2022.

LIMA, Franciene Duarte Gomes de. **Ferramentas de gestão do conhecimento e estilos de aprendizagem para apoio às estratégias pedagógicas no ensino superior**. 2018. 126 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) – Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Limeira, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7651412](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7651412). Acesso em: 20 maio 2022.

LOPES, Wilma Maria G. **ILS - Inventário de estilos de aprendizagem de Felder-Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte**. 2002. 85 f. Dissertação (Mestrado em



Engenharia de Produção) – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82278>. Acesso em: 20 maio 2022.

MOURA FILHO, Augusto César Luitgards. Pessoal e intransferível: a relevância dos estilos de aprendizagem nas aulas de línguas estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 313-343, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/7Qc9df3MdBR9z4hTdPhyQ7q/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2022.

RAMOS, Meira Lúcia. **Estilos de aprendizagem e os usos das tecnologias da informação e comunicação no curso de direito**. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8154113](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8154113). Acesso em: 07 jun. 2022.

ROZA, Rodrigo Hipólito. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias da informação e comunicação**. 2017. 157 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5231327](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5231327). Acesso em: 14 jun. 2022.

ROZA, Rodrigo Hipólito; WECHSLER, Solange Muglia. Análise da produção científica sobre estilos de aprendizagem e uso de tecnologias. **Id on line. Revista de Psicologia**, v. 11, n. 37, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/807/116>. Acesso em 17 ago. 2021.

SOUTO, Elitha Gardênia Paulino. **Os estilos de aprendizagem de Kolb no ensino de biologia**: um guia para o professor. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10368455](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10368455) Acesso em: 30 maio 2022.



VECCHIA, Marcelo Dalla. **Análise de estilos de ensino e a aprendizagem em cursos de engenharia**: um estudo de caso. 2019. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7643140](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7643140). Acesso em: 10 maio 2022.

WOLLINGER, Helena. **Relação entre estilos de aprendizagem, competências e estratégias de ensino**: um estudo com discentes da graduação em Administração. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4950422](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4950422). Acesso em: 03 jun. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Edição Kindle Amazon).